

Seminário internacional sobre “A supervisão eficiente e o desenvolvimento do mercado de capitais”

Discurso de abertura

Em representação do Banco de Cabo Verde, aprez-me proceder à abertura deste seminário internacional sobre **“A Supervisão eficiente e o desenvolvimento do mercado de capitais”**. Um tema candente da actualidade financeira internacional e intimamente ligado à missão do Banco de Cabo Verde de velar pela estabilidade do sistema financeiro nacional.


De facto, a supervisão – ou seja o processo de acompanhamento das instituições financeiras de modo a garantir o adequado cumprimento dos padrões e das normas aplicáveis – tem sido um dos aspectos mais afluídos em conexão com a recente crise económica e financeira. Hoje é consensual que a acção – ou inacção em muitos casos – dos supervisores contribuiu para ampliar e acelerar o impacto das causas fundamentais da crise, designadamente o excesso de liquidez, as taxas de juros exageradamente baixas e os excessos praticados pelos intermediários financeiros e pelos consumidores.

Daí que, naturalmente, no período pós-crise uma atenção especial tem sido dada à problemática da supervisão e à questão gêmea da regulação. Orientando-se pelo Relatório de Larosière, a Europa toda reorganizou e/ou está a reorganizar a arquitectura de supervisão, introduzindo ou reforçando os mecanismos comunitários, ao mesmo tempo que se repensam os sistemas nacionais em vigor nos estados



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos



membros. Nos EUA, simultaneamente epicentro da crise e líder, entre os países desenvolvidos, do processo de recuperação, multiplicam-se as respostas no sentido de modernizar as regras e, sobretudo, de melhorar o cumprimento das mesmas: a Regra de Volcker e a Lei Dodd-Frank transformaram-se em expressões frequentes do quotidiano financeiro americano. Indo um pouco mais longe, em alguns círculos cogita-se a possibilidade de um regresso da Lei Glass-Steagall, autêntico *firewall* entre a banca comercial e a banca de investimento introduzido na era de Franklím Roosevelt e em vigor até há pouco mais de uma década.

Em suma, vivemos novos tempos em matéria de supervisão da actividade financeira. Um novo contexto marcado por responsabilidades acrescidas para entidades que têm a seu cargo a missão de garantir a estabilidade e a eficiência do sistema e de defender os direitos e os interesses de todos os seus intervenientes.

Um estudo recente realizado pelo Fundo Monetário Internacional demonstra que em regra os sistemas de supervisão actualmente existentes não estão em conformidade com os princípios e padrões internacionais recomendados. Ainda de acordo com o mesmo estudo, este problema generalizado de “não conformidade” condiciona o desempenho das instituições financeiras e está relacionado, pelo menos em parte, com o nível de desenvolvimento económico do país em causa. A qualidade da supervisão e o impacto sobre o desempenho das instituições financeiras é uma questão importante se se considerar que, por causa da crescente globalização financeira, diferenças na qualidade da supervisão podem ter rápidos e significantes efeitos transfronteiriços. Uma questão de grande



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos

importância, particularmente para países pequenos, dependentes de fluxos externos e apostados em desenvolver uma economia de prestação de serviços.

Aqui em Cabo Verde, apesar de o sistema financeiro não ter sido afectado directamente pela crise, temos vindo a trabalhar no sentido de equacionar e progressivamente gerir os riscos emergentes resultantes indirectamente da crise. De facto, se por um lado o sistema não foi directamente afectado, o certo é que a quebra no crescimento resultante da diminuição dos fluxos externos de que depende a economia nacional tende a contribuir para a deterioração da qualidade dos activos da carteira dos bancos.

De entre as acções que o Banco de Cabo Verde já implementou ou tem em carteira com vista a acautelar os riscos emergentes no sistema financeiro, destacamos:

- i. A introdução da supervisão macro-prudencial, promovendo o acompanhamento criterioso do sistema no seu todo como forma de prevenir o risco sistémico;
- ii. A viragem para a supervisão baseada no risco, visando diminuir as vulnerabilidades existentes e identificar e gerir os principais riscos a que se encontra exposto o sector bancário;
- iii. O reforço da supervisão prudencial, capacitando a instituição e os seus quadros para atender às necessidades crescentes da actividade, em particular no que respeita às actividades financeiras especializadas;



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos

- iv. A reforma da infra-estrutura legal do sistema financeiro, com realce para o processo em curso de revisão da Lei de enquadramento da actividade financeira e do Código do Mercado de Valores Mobiliários.

O Banco de Cabo Verde está ainda activamente empenhado em introduzir a supervisão comportamental, promovendo a defesa dos consumidores, em particular aqueles que, por razões de ordem financeira, cultural ou outra, estão menos habilitados para se defenderem a si próprios. O projecto de revisão da Lei de enquadramento da actividade financeira, anteriormente referido, introduz expressamente a supervisão comportamental como uma das suas principais inovações.

O mercado de capitais tem merecido uma atenção muito especial do Banco de Cabo Verde. Em linha com o potencial e com a dinâmica crescente registada no nosso país nesse ramo de actividade financeira nos últimos anos, o Banco de Cabo Verde tem vindo e vai continuar a investir no desenvolvimento da capacidade de supervisão desse mercado, com especial atenção para o mercado secundário, um verdadeiro barómetro da saúde do sistema financeiro e da economia em geral.

No âmbito desses esforços de desenvolvimento, as Leis e os regulamentos estão sendo modernizados, com destaque para o Código do Mercado de Valores Mobiliários, anteriormente referido, as condições de trabalho da Auditoria Geral estão sendo melhoradas, e o seu pessoal está a beneficiar de acções de capacitação. Estamos também envidando esforços no sentido da sensibilização, capacitação e engajamento activo dos demais participantes no mercado, um



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos

esforço do qual este seminário internacional é o exemplo mais recente.

Toda esta acção do Banco de Cabo Verde em matéria de regulação e de supervisão do mercado de capitais tem como objectivo modernizar o ambiente regulatório e reforçar a capacidade de supervisão da actividade, em linha com a dinâmica do mercado e com os melhores princípios e práticas internacionais.

Minhas senhores e meus senhores,

Este Seminário representa um marco importante na história das relações internacionais do Banco de Cabo Verde. Fruto de contactos que o Banco de Cabo Verde e a Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários têm vindo a desenvolver com responsáveis da Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, a SEC, concretiza-se hoje uma acção de formação regional no nosso país co-organizada por esta credenciada entidade supervisora. Agradecemos à SEC pela preferência e auguramos votos de que mais acções destas e similares possam ter lugar no nosso país, para benefício dos participantes no mercado cabo-verdiano e de países da nossa sub-região.

Em resultado da colaboração com a SEC, teremos hoje e nos próximos dias o privilégio de receber informações e esclarecimentos directamente da parte de supervisores e investigadores de primeira linha sobre como fazer uma adequada supervisão e sobre o desenvolvimento e a implementação de medidas correctivas e punitivas a aplicar quando a pedagogia e a prevenção não bastarem para resolver o problema. Vamos ficar a conhecer estratégias e



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos

táticas desenvolvidas ao longo de décadas de árduo trabalho em matéria de acompanhamento e acção, incluindo investigação e acusação em tribunal, frente aos maiores prevaricadores que o mercado conheceu até hoje. Vamos conhecer detalhes e impactos das fraudes mais marcantes, dos casos da Enron à Worldcom, de Ponzi a Madoff.

Agradecemos pois aos especialistas da SEC por esta oportunidade ímpar. Agradecimentos extensivos aos especialistas da Comissão de Valores Mobiliários do Brasil, que pela via da SEC também estão aqui connosco neste Seminário, permitindo-nos também conhecer as experiências deste importante mercado lusófono.

Aos ilustres participantes, em particular aos que vieram de outras jurisdições, pedimos que ajudem a enriquecer este evento com a sua participação activa e que depois utilizem os conhecimentos aqui adquiridos na formatação e efectivação da sua contribuição para a edificação do mercado de capitais que todos queremos e estamos construindo.

Termino com palavras de reconhecimento ao pessoal do Banco de Cabo Verde que trabalhou na organização deste evento ímpar na história das relações internacionais do Banco de Cabo Verde. Se aqui estamos hoje reunidos é porque o Banco de Cabo Verde, pela via desses dirigentes e quadros, soube gerir a complexa logística inerente a uma actividade deste tipo.

Com votos de um frutífero intercâmbio de ideias, declaro aberto os trabalhos deste Seminário internacional.



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos

Cidade da Praia, Cabo Verde, aos 25 de Outubro de 2010



Banco de Cabo Verde

Gabinete do Governador e dos Conselhos